

13º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPELEOLOGIA

# AESDA convence no Brasil

AO TODO FORAM TRÊS AS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS QUE SE FIZERAM REPRESENTAR NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPELEOLOGIA, NO BRASIL, MAS APENAS OS TORRIENSES DA AESDA DERAM A CONHECER AO MUNDO O QUE POR CÁ SE FAZ. COM TRÊS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS, A ASSOCIAÇÃO QUE QUASE CONSEGUIU A CRIAÇÃO DE UM ORGANISMO REPRESENTATIVO DE TODO O SECTOR, ESTÁ AGORA DE VOLTA AO TRABALHO DE CAMPO E PROMETE SURPREENDER COM UM INOVADOR PROJECTO TRIDIMENSIONAL. E DAQUI A QUATRO ANO VÃO MARCAR PRESENÇA NA GRÉCIA, NO 14º CONGRESSO.

**TORRES VEDRAS** | Dina Aleixo

dina.aleixo@frenteoeste.com

RUI LUIS, FREDERICO REGALA e Carla Maricato constituíram a delegação da AESDA que este ano se fez representar no 13º Congresso Internacional de Espeleologia, no Brasil, onde se destacam como a única associação portuguesa a apresentar

comunicações.

Organizado pela Sociedade Brasileira de Espeleologia e pela União Internacional de Espeleologia, o Congresso contou, para além da AESDA, com a Sociedade Portuguesa de Espeleologia e a Federação Portuguesa de Espeleologia, mas apenas a associação torriense levou ao conhecimento mundial um pouco do que por cá se faz nesta área ao apresentar três comunicações, a primeira das quais sobre o Complexo Cársico das Grutas da Maceira (concelhos de Torres Vedras e Lourinhã), acompanhada da cartografia; a segunda sobre a Necrópole Neolítica do Bom Santo (no Montejunto) e a última, sobre o Complexo Romano das Minas de Valongo (Porto).

## PARCERIAS DE FUTURO

Para além de terem dado a conhecer os últimos trabalhos desenvolvidos pela associação (dois dos quais já publicados na revista Troggle e outro a publicar no próximo número), Rui Luis salienta desta participação "não só retirar o máximo de conhecimentos do que se vai fazendo a nível mundial", mas sobretudo, desenvolver contactos no sentido de encetar "parcerias com outras associações para futuros estudos".

De entre os cerca de 600 participantes oriundos de 41 países que durante oito dias participaram nos trabalhos, a escolha da AESDA recaiu sobretudo em parceiros brasileiros, por se tratar de um país onde "existem grandes áreas de grutas horizontais para explorar" e croatas, país onde existem "as maiores grutas verticais do mundo". Em co-



ESPELEOLOGIA: Associações portuguesas em congresso internacional

mum, os dois países têm o facto de "terem pouca gente para fazer a exploração" que obriga a grandes equipas e vasto apoio técnico, óbice com que os portugueses também se debatem e que poderá ser atenuado em intercâmbios que se poderão tornar realidade no próximo Verão.

A participação portuguesa no

Congresso pôs ainda em destaque a necessidade de criação de uma estrutura representativa de todas as associações nacionais já que, afirma Rui Luis, "A Federação e a Sociedade Portuguesa de Espeleologia têm ambas o mesmo peso, mas nenhuma representa o total das associações".

O Brasil chegou mesmo a ser

palco de diversas reuniões com vista ao surgimento de um terceiro organismo de consenso, mas as negociações acabaram goradas, mantendo-se ainda alguma falta de organização no sector em que, segundo este dirigente associativo, "é essencial uma entidade que discuta com o ministério questões que se prendem com legislação, formas de financiamento específicos e outros problemas a resolver".

## GRUTA A TRES DIMENSÕES

Na cauda do pelotão em termos de organização, salva o panorama nacional a iniciativa de cada associação em particular, que, no caso concreto da ESDA participa actualmente numa campanha arqueológica no algar do Monsanto (ao abrigo de um protocolo com o Instituto Português de Arqueologia) e se prepara para desenvolver um projecto do qual resultará uma modelação tridimensional deste mesmo algar (financiado directamente pelo Instituto Português de Arqueologia e no qual será utilizada uma técnica nunca antes usada em Portugal). O projecto será desenvolvido em várias fases e, no final, deverá proporcionar visitas virtuais à gruta que, não comportando visitas físicas, justifica, "pela sua importância, que seja feito este trabalho de levantamento para que possa ser conhecida pelo maior número de pessoas possíveis".

Com algumas novidades ainda no segredo dos deuses a AESDA prepara desde já a sua participação no próximo Congresso Internacional, marcado para a Grécia, daqui a quatro anos.